



Como a abelha trabalha na escuridão, o pensamento trabalha no silêncio, e a virtude, no segredo.

Mark Twain

Ed Alves/CB/DA.Press



## Juros altos e falta de trabalhadores qualificados preocupam indústria da construção

A elevada carga tributária foi o problema mais enfrentado pela indústria da construção no 3º trimestre de 2024. O entrave foi apontado por 29,2% dos empresários do setor. Empatados na 2ª posição, a falta — ou alto custo — de trabalhadores qualificados e a taxa de juros elevada foram assinalados por 25,4% desses industriais. Os dados são da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

## Insatisfeitos com as condições financeiras

A avaliação dos empresários da construção sobre a situação financeira das empresas piorou no 3º trimestre. O índice que mede a satisfação dos industriais do setor com a situação financeira atingiu 47,7 pontos, um ponto abaixo do registrado no 2º trimestre. No período que vai de julho a setembro, o indicador que aponta a satisfação deles com o lucro operacional caiu 0,2 ponto, para 45,4 pontos, o que revela insatisfação.

## CAE defende 80 alterações na regulamentação da Reforma Tributária

O relatório final do Grupo de Trabalho da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, com ajustes ao PLP 68/24, que regulamenta a reforma tributária, será entregue hoje. O trabalho vai apresentar propostas de alteração ao texto aprovado pela Câmara dos Deputados. Foram realizadas audiências públicas para ouvir os setores empresariais, que apresentaram uma série de demandas. Muitos se sentem prejudicados com a versão aprovada pelos deputados federais e apresentaram aos senadores pedidos de adequação para reduzir o impacto da reforma em suas áreas de atuação. O coordenador do grupo de Trabalho, senador Izalci Lucas (PL-DF) adiantou que o relatório contém 80 alterações ao texto. Uma delas se refere ao setor da Construção civil/setor imobiliário. Aumenta o Redutor de 60% para construção e 80% para locação.



Kayo Magalhães/CB/DA Press

## Expectativa de aumento de 5,6% no comércio de flores e velas para Finados

Com a chegada do Dia de Finados (2 de novembro), o comércio de flores e velas do Distrito Federal prevê crescimento nas vendas, estimando uma movimentação média de R\$ 16,2 mil por estabelecimento em 2024. Segundo pesquisa do Instituto Fecomércio-DF, as vendas do período podem representar 14,34% do faturamento mensal dessas empresas. A expectativa é de que o feriado registre aumento de 5,6% nas vendas em relação ao mesmo período de 2023.



## As mais procuradas

O estudo aponta que as flores mais procuradas para homenagear os entes queridos serão crisântemos, rosas e margaridas. Em relação aos preços, a maioria dos empresários (73,2%) pretendem mantê-los, enquanto 22% pensam em aumentar.

## Ministério Público faz vistoria em obras do Teatro Nacional

A Procuradoria Distrital dos Direitos do Cidadão (PDDC) realizou, ontem, uma vistoria para avaliar o andamento das obras de revitalização do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília. Durante a visita, foi constatado que cerca de 80% da reforma da Sala Martins Pena está concluída.

O procurador Eduardo Sabo aponta que, entre os principais desafios da revitalização, está o restauro das obras de Athos Bulcão e do painel acústico de madeira da Sala Martins Pena, que passará por um pregão para escolher a empresa mais qualificada para realizar o serviço. “A obra continua sendo bem executada, mas é bastante complexa. A previsão de entrega continua sendo em dezembro”, comentou.



MPE/DF/Divulgação

## Sala Villa-Lobos

O secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, Cláudio Abrantes, acompanhou a vistoria. Ele explicou que os órgãos estão se unindo para o planejamento de um cronograma de entrega da próxima etapa da obra: a Sala Villa-Lobos.

## Atuação do Iphan

O presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Leandro Grass, falou sobre o esforço para estabelecer um diálogo técnico e instrucional durante as obras. “O Iphan acompanha a revitalização, desde o início, encontrando caminhos de preservação do patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, para as inovações necessárias e atualizações tecnológicas para dar conforto aos usuários.”

## INVESTIGAÇÃO

Um homem de 39 anos foi autuado pela PM, no Gama, acusado de manter sua companheira, enteados e filho de um ano em cárcere privado. Ele também é suspeito de estupro de vulnerável. Este é o quarto caso do tipo noticiado pelo **Correio** neste mês

# Suspeita de cárcere privado

» LETÍCIA GUEDES

Uma mãe e suas três crianças — entre elas um recém-nascido — viveram momentos de terror em uma casa localizada no Residencial Mansões Paraíso, no Gama. A denúncia foi feita a policiais por um menino que conseguiu escapar do suposto cativo. Ele disse haver sido mantido com seus familiares, por três dias, em cárcere privado e sem alimentação, e que todos sofreram agressões físicas. O suspeito do crime, que foi autuado, é o companheiro da mulher, pai do bebê e padrasto das demais. As vítimas foram resgatadas, domingo, pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), quando esse filho mais velho, de 11 anos, conseguiu fugir e pedir ajuda a uma vizinha. Casos de restrição de liberdade têm sido recorrentes no DF. Neste mês, o **Correio** noticiou outros três semelhantes em que autoridades ajudaram mulheres que passaram pelos mesmos problemas, causados por homens com quem tinham ou tiveram algum relacionamento.

Sobre a ocorrência resolvida este último fim de semana, o capitão Otávio Munhoz, porta-voz da PMDF, contou que o menino relatou que o padrasto o teria agredido e molestado sexualmente sua irmã, de nove anos. “Ele chorava muito, estava nervoso e não queria fornecer o endereço da casa em que morava porque o suspeito ameaçava todos de morte. A ação só pôde ser efetuada quando os policiais o convenceram a entrar numa viatura descaracterizada”, revelou. Segundo o capitão, tanto a mãe da criança quanto o padrasto afirmaram que o garoto tem Transtorno do Espectro

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



A 20ª DP investiga a denúncia. Menino de 11 anos garante que padrasto o agrediu e a seus familiares. Suspeito não tem antecedentes

Autista (TEA), o que não impediu a detenção do adulto acusado para averiguações.

O suspeito foi autuado por ameaça e cárcere privado, além de ser investigado por lesão corporal, violência doméstica e estupro de vulnerável, com base na Lei Henry Borel (14.344/22). O delegado adjunto da 20ª Delegacia de Polícia do Gama, Paulo Fortini, afirmou que o homem é do Pará e não tem histórico de ocorrências no DF. Segundo ele, tampouco há informações de antecedentes criminais em outros estados. As penas máximas para os crimes em

que o acusado foi autuado, caso se comprovem, chegam a nove anos. Contudo, para as demais denúncias, que seguem em investigação, as sentenças podem ultrapassar 15 anos de reclusão. Devido a restrições do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), apenas os dados básicos da ocorrência podem ser divulgados.

## Preparo

Munhoz lembrou que a a PMDF tem estrutura para combater a violência doméstica. Ele ressaltou que, ao ligar para 190, a vítima po-

de ter a certeza de que terá o amparo de equipes que serão destinadas ao local do crime com rapidez. “As ocorrências são atendidas, inicialmente, por policiais da área, mas há o protocolo de adicionar a operação gerente, que consiste num grupo de negociadores. Eles são preparados e estudam a mente humana para conseguir negociar”, contou.

O incidente no Gama se soma a outros semelhantes em território brasiliense. Há 10 dias, o companheiro de uma moça de 19 anos foi preso, no Riacho Fundo, por mantê-la, e à filha dela, de 2 anos,

sem poder sair da residência. A vítima está grávida de dois meses do agressor. Três dias depois desse caso, um homem invadiu a casa de uma mulher com quem viveu, segundo testemunhas, e a impediu de ir a qualquer lugar, por cerca de 24 horas. Ele foi detido, no dia seguinte à entrada no imóvel sem autorização. Em 22 de outubro, investigadores salvaram uma pernambucana, vinda de Olinda, que veio ao DF visitar um indivíduo que conheceu pelas redes sociais. Conforme ela declarou aos agentes, ele cerceou sua liberdade e a estuproou por uma semana.

Letícia Isabela, neuropsicóloga especializada em violência, apontou que relacionamentos abusivos estabelecem um terreno fértil para a evolução ao cárcere privado. Quem comete essa agressão, como ela analisou, tende a intensificar cada vez mais o domínio sobre a vítima. “Além disso, é muito comum a presença de manipulação psicológica e que o isolamento ocorra de maneira gradual. Isso funciona como uma ferramenta de controle, tornando as vítimas mais vulneráveis à manipulação”, acrescentou. “O impacto psicológico desse tipo de violência pode envolver medo constante e ameaça iminente. Além disso, todas essas violências advindas da falta de controle perante sua própria vida e escolhas contribuem para o desenvolvimento de condições mentais debilitantes”, ressaltou a neuropsicóloga.

## Tipificação

O advogado criminalista Oberdan Costa explicou que o crime de cárcere privado se dá pela arbitrária privação ou controle da liberdade de movimento no espaço. Ele disse que o crime é punido com prisão de um a três anos. “Porém, se a vítima é ascendente, descendente, cônjuge ou companheiro do autor, ou se tem mais de 60 anos, bem como se o crime é praticado mediante internação em hospital, se o cárcere dura mais que 15 dias ou se a vítima é menor de 18 anos, o crime passa a ser punido com reclusão de 2 a 8 anos. Da mesma forma, também se eleva a pena ao patamar de 2 a 8 anos se o crime for praticado para fins libidinosos ou se o aprisionamento gerar sofrimento físico e moral”, detalhou.